

## A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS ABELHAS E O CRESCIMENTO DE MELIPONÁRIOS EM ÁREAS URBANAS

Rafaella de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Erikelly Aline Ribeiro de Santana Desiderio<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A existência das abelhas é algo essencial para o Planeta Terra e para o despojamento do ecossistema. Esses insetos são dirigentes pela polinização de grãos, frutas e legumes, sendo assim essenciais, elas são responsáveis por 80% da reprodução das plantas. Evidenciando que sem abelhas ficaríamos sem a égide da alimentação humana (Magalhães, João; Marques, Francisca; Cruz, Hugo; Francisco, Simão, 2015). O estudo exibido tem o propósito de revisar a notoriedade da preservação das abelhas nos centros urbanos. **Desenvolvimento:** A meliponicultura é a criação ponderada de abelhas sem ferrão, dentro dela as colmeias são organizadas em meliponários e é uma prática muito antiga feita por povos nativos da América Latina, principalmente do Brasil e do México. O exercício da criação de abelhas nativas atualmente está se tornando um costume, há grandes chácaras e fazendas no Brasil com instalações de meliponários tendo uma enorme variação de raças de abelhas sem ferrão, ocorrendo inclusive nos centros urbanos em sacadas de apartamentos ou até mesmo em quintais de casas. A criação mais habitual é a da abelha *Tetragonista angustula*, popularmente conhecida como jataí, ela é considerada uma abelha mansa e com boa rusticidade, produzindo 1L de mel anualmente, seu mel é muito utilizado para a manipulação de medicamentos naturais, ela é a abelha nativa mais comum de ser encontrada dentro das criações. Há uma grande mudança comportamental de uma subespécie para outra, por isso é importante estudar muito na hora de selecionar diferentes subespécies de abelhas para um mesmo ambiente. O diferencial que os criadores vêm buscando para a criação é por conta de ter um manejo com menos investimento financeiro, por ela não ter ferrão também não será necessário o macacão de apicultura. No momento presente o que vem preocupando os meliponicultores urbanos é o popularmente conhecido como “fumacê da dengue” que as prefeituras vêm fazendo nas ruas com inseticidas, para cessar com os focos do *Aedes aegypti*, dizimando não só os mosquitos, mas também as abelhas. Para os meliponicultores rurais a preocupação é com os agrotóxicos usados em plantações próximas aos meliponários, evidenciando que a extinção de uma espécie de abelha polinizadora pode resultar na redução ou extinção de espécies vegetais. Elas são consideradas os maiores bioindicadores de qualidade ambiental, objetivando isso, tem sido feita muitas campanhas a nível nacional e internacional, visando enfatizar o valor mundial da existência das abelhas para o contexto econômico e ecológico. A importância ecológica já se sabe que é com recensão principal da polinização para a continuação da flora, já a econômica é com relação à comercialização do mel, própolis, pólen e cera e embora muitos produtores vendam a esmo é necessário perante a lei que os criadores sejam licenciados desde que desejam entrar para o comércio. **Considerações finais:** É alentada a conscientização da população com a preservação desse organismo. A Embrapa Amazônia Oriental em 2004 evidenciou essa prática entre os agricultores familiares, dando cursos de biologia e de manejo de abelhas no interior do Estado do Pará (Venturieri, Giorgio. Embrapa, 2004). Atualmente a técnica da Meliponicultura está cada vez mais frequente, crescendo abundantemente no interior de São Paulo. Conclui-se que é necessário ressaltar a compreensão de preservação que a população precisa ter com esses animais, destacando que as abelhas são fundamentais para a manutenção da nossa cadeia biológica, frisando que com sua ausência grande parte da flora brasileira seria extinta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecologia; Meliponicultura; Polinização; *Tetragonista angustula*

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Univeritas UNG.

<sup>2</sup> Zootecnista. Professor da Universidade Univeritas UNG (Orientador).